

Ensaio Geral sobre a TSGP:

Técnica da Simulação Gravitacional Projetiva

Dr. Fernando Salvino - Parapsicólogo

Parapsicólogo Clínico e Coordenador do NIAC - Núcleo de Investigações Avançadas da Consciência

parapsic@parapsicologiaclinica.com

Resumo

O artigo que se segue não é um relato autobiográfico, visto que representa a descrição espaço-temporal-histórica da construção criativa, aplicação e resultados da experimentação de uma técnica projetiva, surgida de uma forma natural ao longo de uma vida de dedicação persistente em elevar o nível qualitativo e quantitativo das experiências extracorpóreas, dentro do modelo conscienciológico de pesquisa. Não poderia deixar de fundamentar esse escrito científico no referencial teórico que o sustenta, assim como no referencial metodológico que lhe dá o devido corpo substancial. A descrição da técnica se segue, e, posteriormente, discutirei os resultados da aplicação da técnica.

Palavras-chave: *projeciologia; projeção da consciência; experiência fora do corpo; OOB; técnica projetiva.*

Abstract

The following article is an autobiographical account, as is the description of space-time-historic building creative, implementation and results of the trial of a projective technique, which emerged in a natural way to a lifetime of dedication to continuing to raise the qualitative and quantitative level of body experiences, within the model conscienciological research. It could not justify that scientific writing in the theoretical framework that supports it, as well as in the methodological framework that gives due substantial body. The description of the technique follows, and then discuss the results of the technique.

Keywords: Projectiology; projection of consciousness, out of body experience, OOB, projective technique.

Resumen

El siguiente artículo es un relato autobiográfico, como es la descripción del espacio-tiempo-histórico edificio creativo, ejecución y resultados de la prueba de una técnica proyectiva, que surgió de forma natural a una vida de dedicación a seguir planteando el nivel cualitativo y cuantitativo de las experiencias corporales, en el modelo de investigación Conscienciológicas. Que no podría justificar que la escritura científica en el marco teórico que la sustenta, así como en el marco metodológico que le da cuerpo a causa sustancial. La descripción de la técnica se indica, y luego discutir los resultados de la técnica.

Palabras clave: Proyecciología; la proyección de la conciencia, experiencia fuera del cuerpo, OOB, técnica proyectiva.

I - Das Considerações Preliminares

O fenômeno da experiência fora do corpo é conhecido pela humanidade há milênios. Centenas ou mesmo milhares de pessoas tem experienciado a nítida sensação de situar-se fora do corpo físico, flutuando, sentindo espasmos vibracionais no corpo e mesmo no crânio, olhando o mesmo corpo deitado na cama; presenciando um fino fio de energia luminosa que interconecta um corpo a outro (o físico ao extrafísico), e mesmo compreendendo-se num outro nível de ser, expandindo as concepções acerca da vida e da existência em geral. A literatura também tem relatado (VIEIRA, ...) que essas pessoas, que dizem sair de seus corpos, na verdade, quando fora dos mesmos, estão de posse de outro corpo, luminoso, de maior plasticidade, que não sofre ou sofre pouca ou quase nenhuma interferência da pressão do campo gravitacional, dentre outras características.

Pessoas têm relatado projetarem-se para fora do planeta ou ainda nos mais extremos sentirem-se numa realidade sem corpo, sem forma, sem identidade, irradiados de forma cósmica pelo universo, numa sensação de unicidade irracional e intraduzível para a linguagem humana comum. Essas pessoas relatam também momentos obscuros de quase-morte, onde suas experiências são trazidas carregadas de um profundo sentido para suas vidas. logues, místicos, religiosos, profissionais de múltiplas áreas e pessoas comuns têm nos relatado suas vivências quase impronunciáveis em palavras comuns, de mundos extrafísicos, de seres de luz, de miríades de universos interligados em múltiplas dimensões. Da mesma forma, esses relatos densos de sentido e similares em conteúdo e forma, evidenciam, tal como afirmou o metapsiquista italiano Ernesto Bozzano, ser a experiência fora do corpo a mais importante percepção extra-sensorial humana, se é que podemos classificá-la dentro dessa ordem de fenômenos psi-gama, ou mais apropriado, da ordem dos fenômenos psi-theta.

Seria eu um tolo estar aqui expondo esse assunto se meu posicionamento fosse similar a de um investigador de fenômenos alheios, de outras pessoas, outros sensitivos, outros projetores, outros médiuns, especuladores curiosos de uma fenomenologia obscura e de difícil aceitação ordinária sem vivência prévia e comum pelas mentes racionais estritamente cerebrais, numa postura confortável sentado em meu sofá de teoria, apenas. Meu interesse pelo fenômeno projetivo marca a divisória precoce e definitiva em minha atual existência: antes e depois da experiência que me

ocorreu aos 9 anos de idade, em meio a uma crise de supostos delírios de febre, quando infectado pelo vírus da hepatite, experienciava algo completamente estranho à minha experiência ordinária comum de brincar, comer e ter amigos: espasmos vibracionais por todo o corpo acompanhado de várias saídas abruptas e espontâneas contínuas para fora do corpo em movimentos espiralados, em direção ao teto do quarto, acompanhado por visões estranhas e mesmo bizarra de plasmagens e de seres (consciexes) que estavam presentes no quarto, na época, de meus pais. Fui submetido a exames eletroencefalográficos, para averiguar se tinha algum problema cerebral, neuronal, de sistema nervoso. Nada fora detectado. Somente mais tarde e após a continuidade das experiências, fui compreender se tratavam de experiências fora do corpo, portanto, um fenômeno parapsíquico e minha crise se instalava dentro do espectro do que Stanislav Grof denomina como Spiritual Emergency (emergência espiritual).

A experiência projetiva então começou a ser a coisa mais interessante e instigante da minha vida. Ao mesmo tempo, experiência que não compartilhava com ninguém em especial. Não era propriamente a mediunidade que me atraía. A sensação de estar fora do corpo e experienciar os vôos extrafísicos me eram conhecidos desde pequenino, quando ao acordar, achava estranho não poder voar, devido a lucidez naquelas experiências. Comparava uma dimensão com outra e achava estranho. Comentava isso com os amigos e ninguém sabia do que estava falando. Eu tinha a compreensão lúcida de estar em outra dimensão onde era possível a liberdade do vôo e a sensação não-gravitacional de ser/estar vivo sem corpo. Assim, toda noite naturalmente, como uma necessidade básica humana, e por que não dizer fisiológica e existencial, desejava ardentemente auto-replicar a experiência. E isso ocorria com frequência. E os processos foram se aprofundando, e as vivências extracorpóreas começaram a fazer parte de minha vida, tal como respirar ou comer. Os experimentos começaram a ficar cada vez mais lúcidos em conjunto com estudos intensos autodidatas que me acompanham há mais de 15 anos.

Com o passar dos anos meu interesse firmou-se nas experiências exoprojetivas e cósmicas. A literatura informava relatos de experiências cósmicas abrangentes pela projeção e aquilo me fascinava. Fascinava-me o simples fato de imaginar-me saindo flutuando em direção à atmosfera terrestre na busca da totalidade cósmica (movimento holotrópico), das estrelas e do universo, numa busca persistente do "elo perdido". A síndrome de estrangeiro e a saudade irracional por acesar minha origem cósmica

aguçava ainda mais o desejo forte dessas vivências. A liberdade era e ainda é meu fator crítico, agudo e prioritário de motivação para sair do corpo e lembrar quem sou. Há anos também, o interesse pelo processo de assistência extrafísica tem me tomado à atenção. Uma dessas atividades fora do corpo é o processo de ensinar consciências a volitar; recepcionar pessoas recém dessoradas, prestando-lhe a assistência devida; resgates extrafísicos acompanhado de desassédios; acompanhamento direto e indireto em processos projecioterapêuticos; auxílio na autoconscientização extrafísica e projetiva de amigos e familiares; dentre outras.

Experiências culminantes, com o passar do tempo, foram vivenciadas e classifico-as dentro do espectro da consciência cósmica. Nada parecia ter tamanho sentido como “aquilo”. Parecia que era justamente “aquilo” que eu estava buscando o tempo todo, atravessando os séculos e milênios de existências, o “elo perdido”, a sensação de liberdade magna de sentir-me livre e fluido sem corpo e sem identidade (ao mesmo tempo em que foi a experiência que mais me senti como sendo eu mesmo), irradiado e conecto a uma dimensão cósmica colossal, grande, imensa, vivendo tão somente através da mente livre de corpo, gravidade e limitação espaço-temporal. ***A exoprojeção tornou-se, pois, o centro de meu passaporte para a cidadania cósmica e técnica-suporte para a auto-indução extrafísica de outra experiência cosmoconsciencial.***

A Técnica da Simulação Gravitacional Projetiva surge como construção natural de um *continuum experiencial* e da necessidade de dar método às minhas saídas fora do corpo, especialmente, a busca da exoprojeção e conseqüentemente da cosmoconsciência. Como observam Vieira (1989, p. 38) e Muldoon-Carrington (1965, p. 314), respectivamente:

“Pelas leis da Projeciologia, quanto mais natural, simples e fisiológico seja o processo da projeção pura, menor será o choque para a consciência e maior será a possibilidade de se alcançar um grau avançado de lucidez extrafísica. (...) Para isso, faz-se necessário imprimir naturalidade nos métodos, dispensando as atitudes de muito misticismo e tecnicismo, manter a normalidade nas percepções apuradas de maneira a produzir resultados consistentes compensadores.”

“Espero que ninguém, depois de uma leitura atenta sobre os métodos de induzir a projeção astral, dados do presente trabalho, pense que dei a última palavra

sobre o assunto. Não seria esse o caso. Apenas desenvolvi os métodos com que me familiarizei. Pelo que sei, deve haver valiosas informações relativas ao *modus operandi* em mãos de outros. Como exemplo, há diversas supostas "Sociedades de Metapsíquica", nas quais, ocultamente, simpatizantes se matriculam, e, quando os estudantes progridem dentro do ponto de serem admitidos no "circulo interno", então, ao que se diz, recebem as necessárias instruções secretas para deixarem o corpo, visitarem planos espirituais, e daí receberem informações diretas. Ignoro tais métodos seguidos em tais instituições e qual o sucesso alcançado por seus estudantes."

A exoprojeção é o experimento projetivo onde o centro operante e móvel de consciência acha-se fora das imediações da atmosfera terrestre, no espaço cósmico livre do holopensene terrestre, da egrégora encrostrada pela guerra, pelo ódio, pela promiscuidade e pela anti-ecologia. A experiência de exoprojeção marca a liberdade do ser quanto ao planeta e sua necessidade imperiosa de renascer em outras moradas desse cosmo abissal, estando a consciência agindo pelo psicossoma ou mesmo pela mente livre.

A cosmoconsciência é o experimento em que o eu se sente unificado no cosmos, sente que é o próprio cosmos, irracionalmente livre, num nível de liberdade intraduzível, próximo ao absoluto, pertencente a um universo benigno, colossal, irradiado omnidirecionalmente, a serviço do pensene (vontade - sentimento - energia) direto, sentindo a vida e a existência sob um ângulo cósmico, onde inexiste tempo, espaço, ambiente, coisa ou corpo. É a experiência da realidade sem forma. É a experiência do eu sem corpo, do espírito puro, vivo e operante pelo cosmo afora. É a experiência que possibilita o conhecimento direto do que é real e permanente, num átimo meta-intuitivo e abrangente, próprio da consciência galáctica, sideral, extraterrena.

O artigo que se segue não é um relato autobiográfico, visto que representa a descrição espaço-temporal-histórica da construção criativa, aplicação e resultados da experimentação de uma técnica projetiva, surgida de uma forma natural ao longo de uma vida de dedicação persistente em elevar o nível qualitativo e quantitativo das experiências extracorpóreas, dentro do modelo conscienciológico de pesquisa. Não poderia deixar de fundamentar esse escrito científico no referencial teórico que o

sustenta, assim como no referencial metodológico que lhe dá o devido corpo substancial. A descrição da técnica se segue, e, posteriormente, discutirei os resultados da aplicação da técnica.

II - Da Fundamentação Teórico-Methodológica

A Projeciologia é *stricto senso*¹, a ciência do estado projetivo da consciência. O que é, pois o estado projetivo? É o estado onde a consciência (o centro de inteligência e todos os seus atributos) sente-se total ou parcialmente projetada, desdobrada, descoincida da condição de unificação holossomática ou o corpo unificado (holossoma), situando-se num outro local, outra dimensão, com outras possibilidades de manifestação, numa condição similar ou superior de lucidez comparada ao estado intrafísico (vida humana comum), sabendo perfeitamente estar viva, de posse de outro corpo, enquanto que o físico está lá, deitado semimorto, na condição bizarra e aparentemente paradoxal do “cérebro oco”. É a investigação da experiência crítica e que coloca em cheque os maiores postulados da ciência comum, centrada na matéria, apenas. A Projeciologia marca o início da decadência da religião para a humanidade e a necessidade do conhecimento direto emergente da experiência transpessoal projetiva.

Essa desconexão parcial², mediada pelo fluido prateado visualizado como uma espécie de fio fino de luz semifísica, ocorre através da mobilização de um segundo corpo ou veículo, o duplo, o fantasma ou simplesmente, psicossoma (veículo consciencial formado por campo vibratório de natureza afetiva/emocional). De uma forma ainda pouco compreendida, a consciência ou o centro lúcido de inteligência atenta (o eu), muda de *lócus* (sai do corpo-cérebro) em direção a um segundo corpo, que o acolhe como habitante deste *oikos consciencial*.

Esse segundo corpo ou como é denominado pela Parapsicologia e Psicobiofísica de MOB - Modelo Organizador Biológico (ANDRADE, ??), em situações especiais descoincide-se e projeta-se para fora do complexo orgânico biológico (corpo físico, soma). As razões para que ocorra tal processo variam bastante, como tem demonstrado a casuística fenomenológica, por exemplo, das EQMs ou experiências de quase morte, após o ato de dormir, acidentes e dores fortes, processos de

¹ Em sentido amplo, a Projeciologia investiga não somente o estado projetivo da consciência, mas inclui as projeções energéticas como um todo.

² Parcial porque se fosse total a consciência estaria no estado extrafísico, ou seja, morta ou dessomada.

aprisionamentos, doenças, psicotrópicos, auto-indução, experiências aparentemente espontâneas, etc.

O estado projetivo não se confunde com os estados puros de percepção extra-sensorial (PES) tal como definido laboratorialmente por J. B. Rhine e L. Rhine, em telepatia, clarividência ou precognição. Nem mesmo confunde-se com os processos de PK ou psicocinesia, apesar de que podem estar associadas intimamente, como por exemplo, as experiências extrafísicas telepáticas, clarividentes, precognitivas e mesmo retrocognitivas. Por esta razão, em Parapsicologia, o fenômeno da EFC - experiência fora do corpo tem sido classificado arbitrariamente à parte, dentro do que se chama hoje de "hipótese de sobrevivência". Experiências laboratoriais tem sido realizadas no entanto ainda os pesquisadores não comprovaram o fenômeno. Existem indícios. O argumento básico é a possibilidade de classificação dentro dos sistemas de PES - percepção extra-sensorial (telepatia, clarividência ou precognição). Os cientistas têm razão nesse ponto em não afirmarem com certeza tratar-se de experiência projetiva.

Em síntese, os métodos convencionais que provam à existência das capacidades humanas de interagirem sem a mediação cerebral ou corporal, tais como a telepatia, a clarividência, a retrocognição ou precognição e ainda a psicocinesia (PK) estão restritas às condições de pesquisas laboratoriais e qualitativas com relatos de terceiros.

Epistemologicamente falando, é impossível até que provem o contrário, provar um fenômeno extrafísico da dimensão das experiências fora do corpo através de recursos laboratoriais convencionais importados das ciências naturais, tais como a física e a biologia clássicas (newtonianas, mecanicistas, cerebrocênicas), através de controle estatístico e fenomenal rigoroso, nos moldes das pesquisas realizadas pela Parapsicologia Experimental (escola de Rhine e cia.), com a exceção da "Hipótese da Câmara de Indução Psicobiofísica de Experiência Fora do Corpo"³. E mesmo que seja possível, teremos sempre o ceticismo necessariamente rigoroso dos pesquisadores céticos, receosos das possíveis fraudes e das possíveis correlações dos fenômenos projetivos com os processos de PES. No entanto, tais pesquisadores têm razão, pois tais

³ Projeto de pesquisa em estado de construção por este pesquisador. Trata-se de uma câmara psicobiofísica que visa a indução por ressonância psicobiofísica da experiência fora do corpo, a partir da simulação de ondas próprias da frequência vibratória do psicossoma e indução de descoincidência, mediada pela vontade do projetor induzido. A câmara substitui o amparador nas projeções assistidas.

fenômenos projetivos necessitam de outra base epistemológica para sustentar a pesquisa criteriosa da realidade projetiva e extrafísica.

Diante desse fato posso dizer que a pesquisa Projeciológica deve como em qualquer outro ramo da ciência, curvar-se ao fenômeno e, se for o caso, criar método compatível com as necessidades solicitadas pelo próprio fenômeno em relação ao sujeito de pesquisa. Essas necessidades não excluem a pesquisa experimental do fenômeno projetivo, ao contrário disso, pedem para que se amplie para outro paradigma de investigação, inclusivo, sob bases multidimensionais. Desta forma, sendo o estado projetivo um fenômeno que ocorre quando a consciência acha-se nesse estado, obviamente, tal fenômeno necessita prioritariamente ser investigado quando o pesquisador encontrar-se nesse estado⁴. As características do fenômeno paranormal, tal como esboçado por Hernani Guimarães Andrade, trazem o caráter instável da fenomenologia geral, sua irreplicabilidade e sua inconstância e dificuldade de apreensão no exato momento em que ocorre. Assim, na maioria das vezes, quando sabemos da existência do fenômeno projetivo, por exemplo, ele já ocorreu. E o fenômeno projetivo ocorre mediado pela consciência do projetor, que acaba entrando no campo do objeto de pesquisa. E como a experiência projetiva é um fenômeno em grande parte subjetivo (um estado de consciência), o pesquisador é experimentador do fenômeno projetivo ocorrido com ele mesmo, em primeiro lugar. Em segundo, pesquisa fenômenos projetivos ocorridos com terceiros, pesquisadores ou não. Daqui surge a importância crucial dos *relatos projetivos* como sendo a matéria prima básica da pesquisa Projeciológica, em seu atual momento histórico. Nada seria das ciências parapsíquicas, como a Parapsicologia e a Projeciologia, sem os relatos dos sujeitos. Isso demonstra a base empírica inflexível da Projeciologia, nascida dos fatos sólidos.

Essa pesquisa inclui o pesquisador nos processos complexos de autopesquisa do estado projetivo, ou seja, ele atua ao mesmo tempo como sujeito e objeto de si mesmo. Como não temos como ter de forma confiável testemunhas dos eventos extracorpóreos, o relato projetivo do pesquisador passa a ser nosso material básico de ciência. Assim, entramos nas abordagens modernas qualitativas, especialmente, a pesquisa participativa, hoje mundialmente aceita como método científico válido.

⁴ Isso obviamente não exclui as pesquisas sobre a mediunidade que de certa forma procuram comprovar a hipótese de sobrevivência.

III - Técnica da Simulação Gravitacional Projetiva (TSGP)

A Técnica da Simulação Gravitacional Projetiva (TSGP) nasce da vontade forte, decidida e direcionada à liberdade proporcionada pela volitação extrafísica, através do psicossoma e mesmo mentalsoma; pela possibilidade transcendente do Eu ultrapassar os limites estratosféricos e atmosféricos do Planeta Terra em direção a um todo mais abrangente, num movimento holotrópico (em direção à totalidade), na busca do estado exoprojetivo e cosmoconsciencial, na busca de expandir o sentido maior da vida e da existência humana, através da experiência direta e não da fé.

A TSGP caracteriza-se como uma técnica muito simples podendo ser aplicada por qualquer pessoa interessada em sair do corpo e obter a projeção consciente. Obviamente, o interessado pode adaptar o alvo-mental para um de seu maior interesse. No caso, o alvo-mental reflete o meu interesse pessoal nos experimentos exoprojetivos e cosmoconscienciais.

3.1 Bases da TSGP:

1. Holopensene da técnica: liberdade e autenticidade. O interessado deve estar disposto e com forte vontade de conhecer-se tal qual realmente é ansiando um nível maior de liberdade.

2. Saturação Mental: O interessado deve saturar sua mente com reflexões habituais sobre a sua necessidade imperiosa de ter maior nível de liberdade, de conhecer-se tal como é livre de corpo, espaço e forma. Da mesma forma, o candidato a projeção deve aspirar a possibilidade prática de sair para fora do planeta, liberando-se provisoriamente de sua egrégora densa, obtendo maior independência em sua existência.)

3. Necessidade evolutiva: o ideal é que a técnica seja incluída na necessidade evolutiva do interessado, onde apresenta potencial máximo para que dê êxito.

4. Reunião: essa técnica também é a reunião de outras técnicas conhecidas tais como: técnica da saturação mental projetiva; técnica do alvo-mental projetivo; técnica de fugas imaginativas (VIEIRA...).

3.2 Fases da TSGP:

1. Preparação: O interessado diariamente ou quando o tempo possibilitar, sairá num local onde lhe é possível avistar o céu estrelado, e realizará algumas respirações profundas visando expandir sua lucidez e afastar pensamentos indesejáveis à técnica. A seguir, naturalmente, postará toda sua atenção nas estrelas, procurando fundir-se com o cosmo e sentindo-se pertencente ao todo. Essa fase o praticante imaginará com realismo agudo estar fundido ao cosmo, ou mesmo já projetado fora do planeta. Tentará o mesmo, reproduzir a sensação de liberdade de estar fora das imediações da crosta planetária, livre da egrégora terrestre. Na fase da respiração, o praticante poderá observar suas mãos, visando ampliar mais ainda sua lucidez.

2. Simulação: Aos poucos tentará ampliar essa fuga imaginativa e o alvo-mental, projetando-se com o soma, fisicamente, levando esse soma em direção ao cosmo. Esse experimento visa o interessado a sentir o campo gravitacional pela experiência do salto físico. Ele tentará com todo realismo tentar projetar-se para fora do planeta de soma físico, dando saltos, pequenos saltos em direção ao alto, impulsionando-se para cima. Obviamente, ele não terá êxito. Mas, com a repetição da técnica ele conseguirá conhecer pela experiência a sensação do campo gravitacional, que o pressiona para baixo, tal qual poderoso imã. O importante é o interessado estar aplicando as bases da técnica no momento em que a aplica. Durante a experiência pode refletir: porque eu não consigo superar o campo gravitacional e me projetar? Que força é essa? Será que aplico pouca força de vontade? E assim por diante. Essa fase possibilita ao praticante criar subsídios experienciais para diferenciar as duas dimensões, a física-Terra (gravitacional) e a extrafísica (não-gravitacional).

3. Autoconsciência extrafísica: A partir do momento em que o praticante aplicar com disciplina a técnica, num dado momento, ele estará realizando o procedimento fora do corpo. E essa é a intenção. Ele se verá parado, em algum lugar, se concentrando e quando ele for dar o pulo, ele ao invés de voltar pela pressão gravitacional, ele flutuará. E ao flutuar poderá se conscientizar de estar fora do corpo. Assim passamos à próxima fase da técnica, que envolve o alvo-mental exoprojetivo. É importante frisar que, para que o praticante se projete e volite extracorporeamente, ele deve imprimir menor força de vontade do que nas tentativas infrutíferas de se projetar pelo soma na dimensão intrafísica. Logo, ao imprimir tal natureza de vontade (a usada para se projetar de soma físico), volitará com maior facilidade.

4. Alvo-mental: Quando o praticante se autoconscientizar fora do corpo, ele já tem o alvo-mental fixo: a exoprojeção. Então, ele imprimirá forte força de vontade para atravessar a atmosfera e vencer os limites conscienciais rumo à condição cosmopolita da exoprojeção. O praticante pode também, tentar a projeção pelo mentalsoma e mesmo a cosmoconsciência durante o experimento do vôo. No momento da autoconsciência, o praticante deve tomar cuidados para que sua euforia não tome conta de si e o leve a retornar ao soma pela ação da tração magnética do cordão de prata.

5. Exoprojeção: Nessa fase o praticante estará no estado exoprojetivo ou mesmo a cosmoconsciência.

IV - Caracterização do Experimento Projetivo

É importante caracterizar aqui que a aplicação dessa técnica deve satisfazer o perfil do interessado em experienciar a vivência projetiva, especificamente, a vivência exoprojetiva ou mesmo a cosmoconsciência.

Local:

Os experimentos foram realizados ao longo de 1 ano de aplicação disciplinada da técnica, nas imediações do quintal de minha antiga residência, próximo as montanhas de Floresta Atlântica, na Ilha de Florianópolis, Bairro Itacorubi, Santa Catarina. O quintal era reservado, logo sentia-me a vontade no processo de aplicação da técnica.

Momento de vida:

O momento de vida em que estava vivendo, cerca de 5 a 6 anos atrás, me levou ao interesse agudo pelos experimentos cósmicos. No auge da Síndrome do Estrangeiro, a saudade de minha origem intensificou-se a ponto de originar essa técnica.

Tentativas:

A aplicação da técnica seguiu de forma geral a seqüência explicada acima. As tentativas de volitação a partir do soma, me possibilitaram um conhecimento experiencial da pressão gravitacional e da impossibilidade, pelo menos a mim, de projetar-se de soma, para fora do planeta. No entanto, a experiência dessa fase inicial da técnica me trouxe maior força de vontade para me projetar, algo como um desafio. A

gravidade agiu em mim como poderoso desafio para me liberar dela mesma e atingir meu alvo-mental.

Êxitos:

1° - Exoprojeção e Projeção pelo Mentalsoma: a primeira projeção consciente resultante da aplicação dessa técnica configurou-se de forma um pouco diferente. Autoconscientizei-me já fora do corpo, numa rua deserta, de asfalto, simplesmente estava ali e num dado momento me vi lúcido naquele ambiente. E pensei: será que estou projetado? Fiz força para voitar. Volitei. A euforia foi imediata. A sensação de êxito foi realmente impressionante. Foi então que, a saturação mental aplicada na TSGP simplesmente apareceu, ou seja, o movimento de olhar para cima e desejar voitar rumo à exoprojeção. Eu olhei para cima, feliz, realizado e pensei é agora. Comecei a voitar para cima e voei para o alto de um prédio, passando pelos fios do poste de luz que tinha na rua deserta. Quando pousei na cobertura do prédio a sensação de liberdade foi imediata somando-se a absorção de energia que realizei durante o vôo inicial. Quando cheguei no alto do prédio, me preparei e fui, voando a alta velocidade, atravessando as nuvens. Era noite. Fui atravessando e fui sentindo que estava saindo da Terra, me libertando do planeta e de mim mesmo, quando algo ocorreu. Senti-me espalhado pelo cosmo. No auge do vôo eu me permiti expandir-me, me abrir ao cosmo. A sensação foi de irradiação de consciência. Durou muito pouco. Perdi a consciência, retornei ao físico. Ao retornar, a sensação era crítica. Estava simplesmente realizado com o experimento e com o mundo que se abriu em minha existência. Consegui. A experiência de exoprojeção seguida de alta expansão da consciência me fez pensar ter me projetado rapidamente pelo mentalsoma.

2° - Avistando o Planeta Terra: o êxito desse experimento projetivo foi também diferente do citado acima. A autoconsciência surgiu quando estava fora do planeta. Era noite, quando se vi fora do corpo, estava a Terra em meu campo de visualização, magnífica, linda. A África estando banhada pelo Sol da manhã, enquanto o Brasil dormia na escuridão da noite. Uma visão magnífica, irracional, e intraduzível em palavras. Não sei por quanto tempo permaneci observando a cena maravilhosa. O tempo não existia. Estava ali, flutuando, livre, fora do planeta e observando o belíssimo fenômeno do nascer do Sol na África. Meu amor pelo planeta e pela humanidade surgiu instantaneamente com a vivência transcendente. A sensação de ter me liberado da egrégora da Terra também foi marcante. A sensação era de ter me liberado da "panela

de pressão", do campo gravitacional e do holopense terrestre. A liberdade, a sensação de poder ver as coisas de fora, num todo global, inundou minhas percepções instantaneamente. E a sensação interna de êxito me possibilitou autoconfiança aguda quanto aos experimentos extracorpóreos e a possibilidade real dos contatos extraterrenos, da vida extraterrena e da natureza cósmica do ser humano. Essa vivência abriu-me ao cosmopolitismo, a percepção direta da Terra como uma pequena vila no incomensurável cosmo. Um único país. Uma única comunidade unida pelo sentido único de estarmos vivos no cosmo. Uma família global, onde todos são irmãos de evolução. Onde as religiões, as seitas, as ciências, as filosofias são aspectos superficiais do ser humano, não importando para a condição de parentesco cósmico e de família planetária que todos estão sucumbidos. Um sentido maior para a vida atravessou meu ser inteiro.

V - Discussão dos Resultados

A TSGP foi agente indutor básico para o êxito nas experiências projetivas acima. Em nenhum dos experimentos, a técnica foi preenchida em todas as suas fases tal como citada. Isso impõe que a consciência é muito instável para engarrarmos a mesma num procedimento técnico rigoroso e pré-estabelecido. A técnica serviu, no entanto, para a indução autoprovocada visando atingir o alvo-mental pretendido. E isso foi realizado com êxito. A exoprojeção e uma provável projeção pelo mentalsoma seguido de pequena cosmoconsciência, foram dados impronunciáveis do êxito da aplicação da técnica. Obviamente, que mais pesquisadores deverão aplicá-la para podermos colocá-la em testes rigorosos quanto a sua eficiência, numa escala ampla e/ou pequena de projetores testadores da técnica.

O resultado foi satisfatório, dentro do ponto de vista que produziu 2 êxitos. Embora não tenha seguido toda a proposta das fases da técnica, a mesma serviu como poderoso instrumento de programação mental do subconsciente, estando ali, a serviço da consciência, quando a mesma se visse lúcida na condição extracorpórea. Diante disso, o resultado comprovou ser a TSGP um recurso interessante para quem deseja atingir a exoprojeção e mesmo a cosmoconsciência. Obviamente, a necessidade existencial do projetor em sair do planeta fala mais alto que a técnica propriamente

dita. A técnica serviu como suporte, como guia, como recurso de programação mental do projetor.

As conseqüências práticas da exoprojeção, tanto pelo psicossoma como pelo mentalsoma, são de uma natureza educacional transcendente, estando no campo da aprendizagem experiencial das mais profundas que o ser humano pode alcançar. Pois trata-se de aprendizagem vivenciada e não mediada por palavras, textos ou livros, mas de conhecimento captado e sentido diretamente no curso de uma experiência de alta transcendência, que fala por si. Diante desse fato, a exoprojeção passa a ser currículo básico para a cosmificação consciencial, para a ideal cosmocracia, cosmopolitismo, cosmoconsciência, cosmovisão. A consciência ecológica passa a ser também uma resultante das forças que atravessam o ser cósmico que, presenciando o planeta como unidade magnífica, passa a amá-lo e com isso, o sentimento de preservação ecológica e de todas espécies viventes torna-se agudo.

A experiência mostrou que a noção que tinha de mim mesmo ampliou-se significativamente, para além de meu ego limitado, intrafísico e preso ao campo holopensênico do planeta. Senti-me como um ser cósmico, pertencente a um universo maior, incluído num projeto mais amplo de vida e de ser.

Dentro de um ponto de vista da tecnicidade da TSGP, a mesma pode ser adaptada e readaptada pelo projetor dentro de suas inspirações. A técnica foi criada para levar a consciência à exoprojeção e à cosmoconsciência. Mas, por levar a consciência ao estado extracorpóreo, em si, por si só, já traduz a universalidade de sua aplicação por parte dos projetores e interessados no experimento projetivo.